

ARTIGO REF: 6883

UM PERFIL SÓCIO-PROFISSIONAL DOS ENGENHEIROS DE MINAS DA FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Joaquim Góis^{1,3 (*)}, Alexandre Leite^{1,3}, Miguel Tato Diogo^{1,3}, Teresa Lajinha^{2,3}

¹Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Departamento de Engenharia de Minas - Porto, Portugal

²Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências e Tecnologia - Porto, Portugal

³Centro de Recursos Naturais e Ambiente - CERENA

(*)Email: jgois@fe.up.pt

RESUMO

Os primórdios do ensino da Engenharia de Minas na cidade do Porto remetem-nos para os finais do século XIX quando, na então Academia Politécnica do Porto e fruto de uma reforma introduzida pela Carta de Lei de 21 de julho de 1885, é formalmente criado o Curso de Engenharia de Minas e com ele a primeira organização administrativa e pedagógica civil do ensino da Engenharia de Minas em Portugal. Essa Carta de Lei fixava a duração do Curso em seis anos, sendo quatro de preparação e dois de aplicação, facto que realça a importância dada, já na altura, às componentes teórica e prática da formação dos Engenheiros de Minas.

Após a implantação da República em Portugal (1910) e a criação da Universidade do Porto (UP) em 1911, a Academia Politécnica transforma-se na Faculdade de Ciências, que englobava na altura a chamada Escola de Engenharia. Com a Lei nº 410 de 1915, esta Escola é convertida em Faculdade Técnica, adquirindo autonomia. Esta mesma Lei determinou a divisão dos Cursos de Engenharia em Civil, Minas, Mecânica, Electrotécnica e Químico-Industrial. Deste modo é comumente associado ao ano de 1915, a recriação do Curso de Engenharia de Minas, agora na Faculdade Técnica da Faculdade de Ciências da UP. O decreto nº 18739 de 26 de julho de 1930 fixa a organização dos referidos cursos, constituindo desde então a denominada Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) [DEM, 2016].

O Curso de Engenharia de Minas constitui, assim, uma das mais antigas Licenciaturas da UP (o mais antigo curso da FEUP), com uma história, de mais de cem anos, no ensino e formação de Engenheiros de Minas em Portugal.

Com base nos resultados obtidos a partir de um inquérito *online* (100 inquiridos validados, numa população estimada de 500 Engenheiros de Minas formados nos últimos 60 anos), procurou-se analisar as dimensões: social, profissional e ao nível da formação dos Engenheiros de Minas graduados pela FEUP. A informação proveniente dos questionários foi objeto de um tratamento estatístico descritivo, tendo-se igualmente recorrido à aplicação da Análise Fatorial das Correspondências Binárias (técnica no âmbito da estatística multivariada) com o propósito de evidenciar as estruturas relacionais fortes entre as diferentes variáveis em estudo [Garcia-Pereira, 1987]. O inquérito efectuado é composto por um total de 24 questões (diferentes variáveis/dimensões em análise), desdobráveis em 7 dezenas de possibilidades de resposta (modalidades mutuamente exclusivas dentro de cada variável - colunas da matriz de input com a informação de partida), tendo-se obtido 100 respostas válidas (linhas da matriz inicial de input).

Os resultados obtidos evidenciam, para as diferentes dimensões analisadas, vários episódios claramente identificáveis no tempo e no espaço nomeadamente, o antes e o após o 25 de Abril de 1974, a mudança da FEUP para as novas instalações na Asprela e as recentes vagas de emigração dos profissionais de engenharia.

Para além da caracterização socioprofissional geral dos Engenheiros de Minas da FEUP, o estudo agora iniciado permite, não só aferir acerca da qualidade/adaptabilidade da formação prestada na instituição, mas também identificar, face aos desafios colocados pelo mercado de trabalho e pelos novos paradigmas do desenvolvimento sustentado, as necessidades formativa especiais e a sua implicação na alteração dos *curricula* escolares.

A Figura 1 ilustra, a título de exemplo [Góis, 2016], alguns dos resultados obtidos, em particular, as respostas a duas das questões do inquérito: “...No momento actual qual a sua situação profissional?...”; “...Após a conclusão do curso em que área do conhecimento sentiu necessidade de uma formação complementar? ...”.

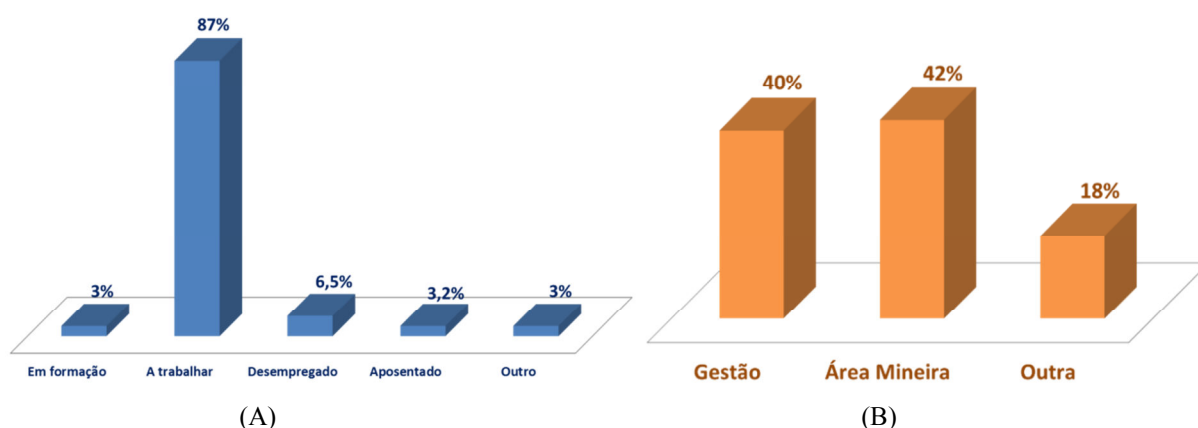


Fig. 1 - Atual situação laboral (A). Necessidade de uma pós-graduação (área do conhecimento) após a conclusão do curso (B).

Procura-se igualmente confrontar o perfil socioprofissional, agora esboçado, do Engenheiro de Minas da FEUP, com o análogo de outras instituições nacionais e/ou estrangeiras, dando-se particular ênfase aos profissionais desta área provenientes da CPLP.

REFERÊNCIAS

- [1]-DEM - link do Departamento de Engenharia de Minas da FEUP, consultado em 22/12/2016. <https://paginas.fe.up.pt/~deminas/index.php/apresentacao/historia>.
- [2]-Garcia-Pereira, H., Tratamento informático de questionários: o ponto de vista da análise factorial das correspondências, *Análise Social*, vol. XXIII (98), 1987-4.º, 733-746.
- [3]-Góis, J., As "Vidas" Profissionais do Engenheiro de Minas da FEUP, comunicação à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto na Comemorações do dia de Santa Bárbara (2016).